

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Quinta-feira 12 de Maio de 1881

Num. 98

AVIZO

Nenhuma publicação será feita nesta folha, sem que seja paga na occasião da entrega.

A lavoura será o futuro grandioso do nosso paiz, os seus resultados, os brilhantes benefícios de um trabalho herculeo.

As empresas, principalmente as desse genero, que demandam grandes despezas, não são tão faceis como á alguém parecerá.

Os trabalhos da lavoura tem processos que si o espirito activo e emprehendedor do lavrador, não for cercado de todos os meios necessarios para seus promptos resultados, de certo, o pouco que quizer realisar, será esse mo defeituoso, acanhado, improficuo.

O governo já alguma cousa tem feito e digno de nota.

Porém os juroes de sete por cento garantidos para o estabelecimento de engenhos centraes, nas provincias, onde a principal lavoura é a canna de assucar, serão por certo, de grande auxilio para os lavradores, que podem cons-

truir esses engenhos, porém não para os nossos, á quem faltam todos os meios necessarios.

Antes o governo votasse uma quantia para a construcção d'esses engenhos nas provincias, que como a nossa, não dispõem de grandes recursos pecuniarios, obrigando-as embora a restituir em certo tempo a mesma quantia que despendessem.

Então os nossos lavradores trabalhariam com todos os recursos, progrediria a lavoura, e augmentaria o commercio, e todas as classes, porque do trabalho agricola dependem grandes fontes de rendas publicas.

E' conhecida a fertilidade do solo de nossa provincia, com especialidade o desta ilha, S. José e Itajahy, onde a canna de assucar tem um incremento espontoso, cujos lugares estão a merecer que alli sejam estabelecidos os citados engenhos, no que decerto seria um incentivo valioso para o seu engrandecimento e quiçá um grande augmento de renda dos cofres provinciaes.

E' verdade que a realisacção de tão momentosa idéa não tem escapado á prespicacia de

alguns de nossos conterraneos; estes, porém, têm estacado ante o dosanimo que se observa geralmente em tudo aquillo que depende de tempo, dinheiro e de trabalho.

Agitar a idéa, e fazer chegar ao conhecimento dos poderes publicos, é o nosso unico fim; oxalá que tão justa idéa ache echo no espirito esclarecido do actual sr. ministro da agricultura, que querendo, muito póde fazer em beneficio da nossa lavoura, que definha á olhos vistos.

Falleceu e sepultou-se, hontem, após dolorosos soffrimentos, a exma. sra. d. Caetana Xavier Pacheco.

A' sua desolada familia nossos sentidos pesames.

Acha-se entre nós, de volta de sua viagem á provincia do Rio Grande do Sul, o sr. Nicoló Parente, photographo.

Chamamos a attenção da camara municipal para o estado immundo de um corrego que atravessa a rua do Principe e se dirige para a praia, passando pela rua da Figueira.

FOLHETIM

11

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOS MARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

E tendo de novo voltado a Roiatea, a ilha santa, plantou na praia um coqueiro, para n'elle amarrar a piroga.

E o coqueiro deu deliciosos fructos.

Tendo depois construido uma cabana, n'ella descançou e começou a fazer rêdes com as folhas do coqueiro, e anzões com as conchas.

E Taaroa e Ina, tendo gerado segundo filho, Tané, este veio para Roiatea, a ilha santa, fazer questão com seu irmão; apoderou-se da sua piroga que estava amarrada ns praia e a despedaçou contra um rochedo.

Oro, enfurecido, correu em perseguição de Tané, durante dois dias, atravez das ondas, que seu irmão levantava para que o não visse; e perto da ilha de Tupai o apanhou.

Travára-se violento combate: Oro matou Tané, enterrou o seu cadaver debaixo de uma montanha da ilha de Tupai, e lançou sua alma no fundo do mar, ordenando-lhe que reinasse n'aquelle sombrio imperio.

Prohibio-lhe em qualquer tempo vir procurar seu corpo na ilha de Tupai; e não confiando n'elle, pronunciou o tabou sobre a montanha, debaixo da qual estava sepultado o cadaver de seu irmão.

O tabou é uma defesa, que protege o obje-

cto que tocou, de ser attingido pela divindade ou pela humanidade. Ainda hoje, na Oceania, qualquer objecto, campos, messes, arvores, um instrumento qualquer, que recebeu o tabou é respeitado pelos indigenas.

Durante o dia, Tané ficou escondido no fundo dos mares; mas logo que o sol se retirou da terra para hir allumiar a mansão celeste—fenua no té Atua—litteralmente— a terra de Deus—elle vem errar pela ilha de Tupai em busca do seu corpo que jámais encontrará.

Oro, então, ameaçou desenthronisar Taaroa e Ina, se por acaso elles gerassem outro creador, e voltou para Roiatea, a ilha santa.

E tendo construido outra piroga, plantou uma maioré,—pinheiro—para amarral-a na praia, e a arvore produziu deliciosos fructos.

Então cobrio Roiatea de arvores, flôres, e vegetação, e plantou o ignam e o taro, mandando ao vento do mar que levasse para as outras terras sementes de arvores, flôres e vegetação.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Moreira, como membro do directorio é *Taumaylista* e Oliveira...

...que como chefe de um grupo do partido é *Luzista*...

...que o sr. Thomaz d'Oliveira *virou* e tambem é.....

...que o sr. Oliveira antes de ir, podira ao sr. Luz que o auxiliasse...

...que « para que não desistia da sua candidatura (?) »..

...que s. s. não lhe quiz ceder nem um palmo...

...que tambem precisa de auxilio...

...que longe como se acha, só saberá do que pôde ceder, quando chegar...

...que as cousas cá e lá não andão boas...

...que alguém que pode e *manda*, já de cedio das pretensões...

...que o funcionalismo publico anda a *ver navios*...

...que a provincial já não apresenta aquelle *luzido* espectáculo de outras éras...

...que grande alvoroço tem causados entre os *esperancosos* o não comparecimento de certos commerciantes na reunião de domingo...

...que, em virtude do grande *aceio* das nossas ruas e praias, o clima do Desterro tem se conservado *salutar*...

...que o numero de mortos já é de *espan-tar*...

...que a saude publica deve merecer alguma cousa das autoridades competentes...

Fundeou hontem em Santa Cruz, procedente da côrte, a corveta *Sete de Setembro*.

O NOME DE PEDRO

Foi descobridor do Brasil um Pedro; o seu 1º colonizador um Pedro; o seu 1º bispo um Pedro; o seu 1º Servidor Geral do Brasil um Pedro; o 1º noviço da Companhia de Jesus, um Pedro; o 1º que mandou o exercito da independencia, um Pedro; o 1º que bombardeou a cidade do Recife em poder dos Hollandezes um Pedro; o 1º capitão geral do estado do Maranhão e Grão-Pará um Pedro; o seu 1º imperador um Pedro; e o seu actual monarcha um Pedro. Quem reuniu tudo isto foi tambem... um Pedro.

BISMARCK E O PARLAMENTO

Discutia-se ha dias na camara allemã um projecto de lei, sujeitando á contribuição a parte dos edificios publicos destinada á habitação dos funcionarios do estado, e na defesa que o principe de Bismark fez do projecto, occorreu-lhe atacar, como é de seu costume, e com excessiva dureza o municipio de Berlim, dizendo que havia nelle demasiados progressistas. « Quando leio os nomes Herren, Ruge e Hagen (progressista), parece-me sentir passar sobre a cabeça um sopro progressista. »

Um deputado.—Isso é uma insolencia.

Bismark.—Insolencia é uma expressão insolente. (*Approvação na direita; tumultos na esquerda, gritos. Ordem! ordem!*)

O presidente.—Proferiu-se a palavra insolencia? Não ouvi bem.

Vozes.—Sim... sim...

Bismark (designando a esquerda).—Desse lado ha um Sr. deputado que ignora o que é vergonha, e que empregou esta palavra.

O presidente.—Sinto não o ter ouvido; aliás, teria sido severo.

Bismark.—Espero que esse deputado, quem quer que seja, tomará a responsabilidade da phrase.

Herr-Struve—Fui eu.

O presidente.—Pois chamo o sr. deputado á ordem. (*Viva aprovação na direita.*)

Herr-Struve.—Peço ao sr. presidente que me diga, visto chamar-me á ordem pelas palavras que proferi, que pena entende que se deve applicar ao chanceller por ter dito que eu ignorava o que era vergonha. (*Muito bem, na esquerda.*)

Bismark.—Para justificar-me, direi que, tendo o Sr. Herr-Struve tomado a responsabilidade do que disse, retiro as minhas palavras, e digo: o sr. deputado sabe seguramente agora o que é vergonha. (*Riso na direita; agitação na esquerda.*)

Assim terminou o incidente, que não é dos menos edificantes.

POLICIA

Dia 7:—Foi preso, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, Estevão Carpent, por embriaguez.

Dia 8:—Forão presos, á ordem do sr. delegado de policia, Carioni Antonio e Dionisio Francisco de Bittencourt, por desordem.

Á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, Joanna Dorothea Fernandes, Maria Liberata e Joaquina Damasia da Silva, tambem por desordem, e Valentim Corrêa de Mello, por lançar immundicies em lugar improprio.

Dia 10:—Foi preso, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, o paraguayo José Gregorio, por embriaguez e provocar desordem.

Ora, tendo-se Tané ligado a Marama, o mar, gerou Havi, que veio a Roiatea fazer questão com Oro, afim de vingár seu pae.

Oro ficou tão incolerisado que fez tremer a terra.

Havi ficou tão assustado que fugio, esperando escapar ao seu terrivel adversario, graças á escuridão da noite, que se aproximava.

E Marama, para proteger seu filho, mandava atópetar com os céos as suas vagas irritadas.

Vendo Oro que Ra, o sol, precipitava a sua carreira, afim de lhe esconder o seu inimigo na escuridão, avançou para elle; e estando perto das ilhas Monna (Saudwich) amarrou-o bem em cima do pico de Monna-Ro, para que continuasse a allumiar-lhe o caminho.

Tendo alcançado Havi, trouxe-o para Tupai, e o pregou a um recife, ordenando ao passaro Ovêa que eternamente lhe roesse as outrauhas.

E tendo voltado para Roiatea, cobrio a

terra de flôres, de arvores, e de vegetaes de todas as especies; então encheu as florestas de passaros, de aves, e porcos selvagens.

E julgando que a terra poderia produzir e alimentar, creou o homem e a mulher, e lhes deu a cabana que tinha construido, e a piroga e as redes de folhas de coqueiro, e os anzoes de conchas.

E para que podessem tambem construir pirogas para seus filhos, plantou o Tamanou.

Confiou-lhes tambem a guarda do marai, recommendando-lhes que offerecessem sacrificios.

Dentro em pouco tempo Roiatea estava cheia de habitantes; mas um dia, em que offereciam o sacrificio, esqueceram-se de pronunciar o nome Tamanou, o ser supremo, e enfurecendo-se este, levantou o mar afim de destruil-os.

Oro veio em seu auxilio, e querendo salvar da destruição Horoa e sua familia, lhe aconselhou que se refugiasse no Toa-Marama, cachopo do mar, que o protegeria das ondas.

Tendo-se Horoa refugiado no Toa-Marama com sua familia, escapou á destruição e tornou a habitar Roiatea.

E novos filhos povoaram os valles. Oro, que recebeu vêr destruir mais uma vez a sua obra se os filhos de Horoa se esquecessem dos Maraes, resolveu dar remedio ao mal.

Deu aos homens, que acabava de crear, diferentes regras para a harmonia do universo, e prohibio-lhes a elles se esquivarem ou entregarem-se a occupaões que não lhes foram permittidas.

Aos Orero—Téhaus (sacerdotes) confiou o serviço dos Maraes, a guarda das estatuas dos deuses, a celebração dos sacrificios, e a propriedade completa de tudo o que existe.

Aos Arii confiou a missão de defenderem os Maraes, fazerem a guerra, governarem o povo, protegerem-n'o, e tirarem antecipadamente os presentes destinados aos Maraes e aos Orero-Téhaus.

VARIEDADE

As mocinhas da moda

No seculo passado a moda tinha o seu quer que seja de limite, porém hoje ella constituiu-se nos *exagêros*.

Até então as moças furtavão-se de levantar os vestidos para não serem vistas as anaguas mas agora não satisfeitas com o levantal-os, quando preciso seja já sahem de casa com elles arregaçados por um aparelho de metal, que chamão *pegador*.

As anaguas imporão em mais que os vestidos.

Tão cheias de «ff» e «rr» e bordados que se fossem de côres servirião de *saia* para nossas *creoulas*, predilectas das *lavagens do Bomfim*.

A cauda do vestido, quando solta do *pegador*, exerce as funções « das vassouras da companhia de limpeza e aceio da cidade. »

Na actualidade já algumas usão vestidos sem cauda; porém é sempre o *exagero*!

Eles são tão curtos que pouco differem dos das nossas « cantoras de bailes pastoris. »

Se ellas têm de ir ao *theatro*, jantão ao meio dia para poderem pentear-se as 5 horas; e sempre entrão no intervallo do primeiro acto.

Para irem à missa principião a vestir-se ás oito horas do dia, e só à muito custo alcanção a das onze nos templos *aristocraticos*.

Nos bailes e festas semelhantes, são as ultimas que se assentão.

Em qualquer acto religioso, na igreja, o leitor ha de vel-as com as *Horas Marianas* abertas; mas estão estudando a moda, fazendo juizo critico no vestuario das suas companheiras e namorando.

Em casa, a maior parte d'ellas são feias e pallidas como os nossos *capuzinhos*; na janella e na rua são bonitas e coradas.

O arificio produz-lhes um effeito magnifico.....

O espartilho por sua parte reduz os corpinhos ao formato de *uns presuntos*.

Em fim, são verdadeiras *bonecas de feira*.

Na classe das *mocinhas da moda* distinguem-se : as « corriqueiras, tagarellas, sahidas, orgulhosas, sonças e desfructaveis. »

As *corriqueiras* — são as mais conhecidas : tem a propriedade de *salsaparilha de Bristol* e machina de *Singer*»

Não ha *rapaz de salão* que não conheção nem opera que não tenham apreciada.

Não perdem casamentos, novenas, bailes e até... enterros.

Quando morre alguma pessoa de familia sua conhecida ellas *enfiadas* n'um vestido preto, apresentam-se para consolar as suas amigas e na maioria das vezes vão fazer parte das que o *hysterismo* em deitado por terra.

As tagarellas:

São pouco agradaveis, fallão como *papa-gaio de porta de vendá* conhecem os *homens* solteiros, casados que têm namoradas, os taboquoados e os que são noivos.

São capazes de fallar duas horas sem dar lugar ao seu interlocutor dar um aparte. Servem bem para *pregoeiras de leilão*.

Em casa quando não fallão cantão e algumas até assovião modinhas.

Sempre tem o que contar; embora sejam factos publicados em todas as gazetas da capital.

As sahidas:

São da minha *apologia*, tem alguma coisa que se aproveite; um aperto de mão, um namorico, etc., etc.

Se vão a qualquer reunião, danção desde a primeira walsa a ultima quadrilha.

Só ahi tem ellas dous ou tres namorados e dizem a todos:

—Eu cá não gosto de namoro nem de danças. Riem-se de todos e todos ríem-se d'ellas.

Quando o leitor vir n'uma janella uma menina risonha, de cabellos soltos, cozendo *crochet*: com certeza é das *sahidas*.

As orgulhosas:

Repugna-me até tratar d'ellas.

Embora o leitor tenha estado com uma d'essas por diversas vezee, em um lugar qualquer, quando a vir na sua janella não a comprimente, porque passa pela decepção de não ser correspondido.

Quando n'uma sala necessite de uma dama para *quadrilhar*, não peça-lhe esta honra porque ella diz logo, toda arrebitada.

«Estou compromettida!»

«Me doem os pés» .

«Estou fatigada» e etc

Se o leitor quer bem avaliar um d'esses *typos*, não tire a vista de uma d'ellas e a verá *pisca* um olho para um *fidalgão de sala*.

Espreite-a no interior da sua casa e melhor conhecerá o que é uma « moça orgulhosa » .

Acorda às *nove horas*, almoça às 11, briga com a mãe e dá *bofetadas* nas criadas. »

As sonsas:

São finorias . »»

Engasopão até os pais.

Não danção, não cantão, não brincão prendas, fogem dos rapazes e só conversão com pessoas *recatadas*, isto é, na presença dos paes; porém se o leitor quer vel-as sem a *mascara* colloque uma d'ellas entre uma duzia de *mosas sahidas* e a verá distinguir-se.

E' ella quem conta mais namorados; quem tem maior colleção de cabellos, cartas e flôres.

Quando o leitor vir uma moça com a *falhinha hypocrita de irmã de caridade* colloque-a no *pelotão* das *sonças* que acerta.

As desfructaveis:

São *primores*...

Têm a fraqueza de vestirem-se de maneira que attraião a attenção de todos.

Se as outras usão tres laços de fita no vestido, ellas usão seis. Se usão tranças de um metro, ellas usão de metro e meio.

Quando vêm nas outras um objecto ainda na introdução da moda dizem logo:

Eu tambem tenho um igualzinho ao seu.

—O meu foi o primeiro que veio para amostra.

Quando fallão com rapazes, fazem tantas artes, contrahem tanto as faces e os labios, que parecem atacadas de *epilepsia*.

Esão as mais felizes. Bem poucas são as que aos dezeseite annos não estão casadas; porque os rapazes quando vêm um d'estes *manequins* ficão todos *almofarizados*:

Que moça *desembaraçada* ?

Que *faceirice* ?

E' *civilisada* na extenção da palavra.

E não se lembrão de dizer—«que desfructavel»...

Astero Vieira.

(Extr.)

EDITAL

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

DECLARAÇÕES

Club euterpe 4 de Março

Primeira partida, quinta-feira 12 do corrente mez.

Desterro, 10 de Maio de 1881.—O secretario, *Boiteux*.

GRANDE LOTERIA DA CORTE

Sociedade dos quarenta

Pede-se aos senhores que se subscreveram nesta sociedade e que ainda não entraram com a respectiva quota, a bondade de o fazerem até o dia 14, deixando de ser considerado socio o que até essa data não tiver satisfeito sua entrada.

Desterro, 9 de Maio de 1881.—*Ricardo Barbosa*.

PHOTOGRAPHIA ITALO-BRAZILEIRO

RUA DO SENADO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que, de volta de sua viagem á provincia de S. Pedro do Sul, continúa nos seus trabalhos photographicos e á disposição dos seus freguezes.

Nicoló Mariu Parente.

ANNUNCIOS

Escrava

Quem precisar comprar uma escrava, moça, forte e sadia, dirija-se a João Regis Junior, que informará quem a tem nestas condições.

Madeiras

João Regis Junior, auctorizado pelo proprietario de um engenho de cerrar madeiras, contrata qualquer porção, posta nesta cidade ou a receber no mesmo engenho.

Vende-se

a casa n. 17 á rua da Lapa; para tatar á rua Trajano n. 20.

O

HOTEL BRAZIL

MUDOU-SE PARA O

5 Largo do Palacio 5

PERTO DO TRAPICHE DO DESEMBARQUE GERAL

V. D. Coutinho, participa aos seus numerosos freguezes que, não podendo bem servir-os com as comodidades do predio onde funcionava o seu estabelecimento, á rua do Principe n. 30, em frente á alfandega, por serem os quartos sem janellas para a rua, muito escuros, abafados, acanhados, e muito humidos os da área, resolveu reconstruir, proprio para hotel, com todo aceio, capricho e limpeza o GRANDE PREDIO em que se acha o estabelecimento, ao LARGO DO PALACIO N. 5, tendo tambem entrada pela rua Trajano n. 10

Dispõe este estabelecimento de ricas e arejadas SALAS com alcovas e quartos para familia; quartos muito arejados, claros, com janella e independentes, para hospedes; grande e arejadissima SALA DE REFEIÇÃO, partindo desde o centro do predio até ás saccadas da frente do mesmo; vistosos e clarissimos salões para recreio dos Srs. hospedes, dito para leitura, ditos para jogos de bilhar e outros recreios, assim como jardim, área e

CASA DE BANHOS

com espaçosos quartos com banheiros e chuveiros para banhos quentes, frios e mornos

PREÇOS RASOAVEIS

O GERENTE, J. A. COUTINHO

CASA DE PASTO

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma casa de pasto, onde fornece comida com todo asseio e commodo preço para casas particulares, e recebe hospedes e pensionistas.

19 Rua de João Pinte 19

José Fernandes Loureiro.

VENDE-SE

por commodo preço a chacara e casa da rua da Princeza n. 25 (Matto-Grosso) com excellentes terrenos, e fundos á rua de São Sebastião da Praia de Fóra, trata-se no largo do Palacio, cartorio do tabellião Caldeira.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, açougueiro do mercado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de virem pagar suas contas por todo este mez, sob pena de não fazendo, serem seus nomes publicados em todos os jornaes da capital.

Désterro, 6 de Maio de 1881.—Antonio Camillo da Silva.

SEMENTES NOVAS

O Jorge, no mercado, recebeu e vende sementes novas.

É VENDER BARATO!!!

Café moido superior a.....	\$800 kilo
Dito em grão.....	\$500 »
Fumo Rio Novo picado.....	2\$500 »
Dito » » em corda....	2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

Tgp. Commercial,—rua da Constituição